

---

# O Combate a Covid-19 sob O Embargo Econômico: Desafios e Exemplos Cubanos

---

por **Vinícius Nunes Aguiar**

O embargo americano contra Cuba é praticado desde 1958, quando, durante o regime de Fulgencio Batista, os Estados Unidos interromperam a venda de armamentos à ilha. Após a Revolução Cubana, em 1962, a política foi estendida para a vasta maioria dos produtos exportados. Atualmente, o embargo inclui todos os métodos disponíveis de sanções: controle comercial, congelamento de ativos financeiros, suspensão de ajuda e assistência técnica (DOXEY, 1980). A medida também previne todas as negociações entre Cuba e empresas americanas, empresas organizadas pela lei americana ou de propriedade majoritária de americanos. Além disso, companhias estrangeiras que realizam transações com a ilha correm riscos de sanções americanas. Assim, o embargo pode ser considerado o mais duradouro da história moderna.

A política demonstrou-se historicamente inefetiva em seu suposto objetivo: o de provocar a queda do regime comunista de Cuba. Mesmo assim, os impactos na economia e na qualidade de vida dos Cubanos são vastos. As sanções miram nas potencialidades econômicas da ilha, como o turismo e a exportação de profissionais, e explora suas vulnerabilidades, como a dependência energética e a necessidade de investimento estrangeiro. O embargo econômico já custou desde sua implementação, economicamente, 1,1 trilhão de dólares segundo estimativas de 2015 (KENNEDY, 2015).

Anualmente, desde 1992, a Assembleia Geral das Nações Unidas aprova uma mesma resolução demandando o fim do bloqueio, com votações consistentemente contrárias partindo somente dos Estados Unidos e de Israel. Seguindo a aproximação ideológica com o governo do ex-presidente Trump, ministrada pelo governo Bolsonaro e pelo ex-chanceler Ernesto Araújo, o Brasil efetuou seu primeiro voto contrário à resolução em 2019. Em 2021 o governo brasileiro se absteve da votação.

Em março de 2020, duas semanas após a declaração da pandemia da Covid-19 realizada pela Organização Mundial da Saúde, o secretário-geral das Nações Unidas António Guterres, apelou à renúncia de sanções que poderiam minar a capacidade dos países de responder à pandemia (GUTERRES,2020). No mesmo mês Hilal Elver, Relatora Especial das

Nações Unidas sobre o Direito à Alimentação, realizou um chamamento similar: *“The continued imposition of crippling economic sanctions on, Cuba, severely undermines the ordinary citizens’ fundamental right to sufficient and adequate food. [...] it is now a matter of humanitarian and practical urgency to lift unilateral economic sanctions immediately”* (ECONOMIC... , 2020).

Tais apelos se mostram ainda mais relevantes ao observarmos a relação entre o bloqueio e a escassez de água, comida e medicamentos na ilha. A falta de suprimentos médicos e sabão provocada pela política está relacionada a uma série de crises médicas e elevação nos índices de doenças infecciosas, assim como o aumento de doenças neurológicas e cegueira, causadas por má-nutrição (GARFIELD; SANTANA, 1997). Apesar do embargo permitir desde 2000 de jure a exportação de comida e remédios para Cuba, a aplicação de facto ainda restringe a acessibilidade de tais produtos em Cuba (KIRKPATRICK, 1996). Isto se deve a uma miríade de regulações mutáveis e um longo processo de aplicação de licença, com uma extensa lista de requerimentos, desencorajando as empresas (RODRÍGUES, 2020).

Os apelos internacionais não tiveram efeito sobre a política norte-americana. Durante a pandemia, o Banco Internacional de Havana foi colocado em uma lista de bancos sancionados, impactando os preços e a dificuldade de exportação de equipamentos e medicamentos. A capacidade das sanções de afetarem negociações de terceiros com a ilha também pôde ser verificada quando uma remessa de suprimentos enviada pelo bilionário chinês Jack Ma não conseguiu alcançar seu destino, pois a empresa responsável pelo transporte contava com investidores americanos (MELLO, 2020). Similarmente, duas companhias suíças fabricantes de ventiladores mecânicos se recusaram a vendê-los, pelo risco de punições americanas (US... , 2020).

Apesar de todas as dificuldades externas enfrentadas por Cuba, todos os dados indicam o sucesso na realização do controle e do combate da Covid-19, principalmente se compararmos os números da ilha com as estáticas de países caribenhos similares e até de países europeus e sul americanos. Como, afinal, uma pequena nação de 11 milhões de pessoas, com recursos limitados, e sob um regime de sanção, conseguiu se impor como uma potência médica e biotecnológica?

## O Sucesso Cubano

Primeiramente, é obrigatório avaliarmos que o combate a Covid-19 na ilha não foi simples nem inequívoco. A economia cubana se encontrava em uma profunda crise no estouro da pandemia, amplificada desde que o embargo americano dificultou o envio de remessas familiares, importantíssimas para a manutenção da economia cubana, utilizando a justificativa de que o estado era patrocinador do “terrorismo”. A nação já sofria com a falta de recursos para seu sistema de saúde, com falta de itens essenciais como analgésicos e antibióticos. Um deles, a

amoxicilina, usada no tratamento de diversas infecções bacterianas, era vendido no mercado ilegal pelo valor de um mês de salário. Em algumas províncias, por conta da escassez de gesso, médicos tratavam ossos quebrados com papelão (AUGUSTIN; MONTERO, 2021).

A eliminação do turismo provocada pela pandemia foi um dos fatores responsáveis pela queda de 10,9% do PIB cubano, a maior recessão desde o Período Especial de 1989. A crise motivou manifestações inéditas, contrárias e favoráveis ao Partido Comunista (MORRIS, 2021). As primeiras comunidades afetadas pelo vírus estavam localizadas em áreas privilegiadas conectadas ao turismo internacional. A propagação do patógeno inicialmente foi facilmente controlada, mas assim que os casos alcançaram os bairros periféricos de Havana, a dificuldade da contenção trouxe à tona a desigualdade econômica presente na sociedade cubana. O sistema de saúde público foi, por diversas vezes, forçado a escolher entre a compra de equipamentos médicos e o desenvolvimento da vacina.

Mesmo diante destas adversidades, Cuba conseguiu alcançar resultados positivos usufruindo dos pontos fortes de seu sistema universal de saúde, dotado de longa experiência no combate à epidemias, aplicando os princípios de prevenção e assistência médica comunitária. Ao aproveitar a grande disponibilidade de médicos (o país tem o maior número de médicos por mil habitantes do mundo, 8,4) (SALAS, 2020) Cuba utilizou o método de monitoramento epidemiológico chamado localmente de pesquisa ativa, desempenhado por milhares de profissionais de saúde, estudantes de medicina e assistentes sociais, que acompanharam a saúde da população, percorrendo as casas de porta em porta, a procura de pacientes sintomáticos, mantendo quarentenando suspeitos em casa ou em centros de isolamento estatais, localizados em escolas e hotéis vazios. Utilizando desta estratégia, a nação conseguiu identificar a cadeia de contágio em 95,4% dos casos.

O país agiu rapidamente e fechou suas fronteiras internacionais em 22 março de 2020, com somente 48 casos confirmados. Escolas, transportes públicos, serviços realizados em locais fechados e atividades não essenciais foram suspensas. Checkpoints interprovinciais realizaram proibições de mobilidade, identificação de casos e desinfecção de veículos. O governo também subsidiou e disponibilizou produtos de limpeza, como água sanitária - normalmente escassos na ilha (AGUILAR, 2020).

O histórico provocado pela necessidade da soberania cubana, em especial no setor da saúde, explica a rapidez cubana em desenvolver suas vacinas. Desde a década de 60, o país conta com um robusto programa de vacinação. Nos anos 80, época em que a União Soviética já passava por um nítido claro processo de desintegração, a proposta de Fidel Castro de investir bilhões de dólares em institutos de biotecnologia era intrigante: porque gastar recursos preciosos em um setor que só daria frutos décadas depois? Hoje, esta decisão salva a vida de milhares de cubanos. Atualmente, Cuba produz nacionalmente 8 das 12 vacinas

de seu programa anual de vacinação, além de exportar centenas de milhões de vacinas para mais de 40 países (ESCOBEDO, 2019). Como grande parte dos países latino-americanos, a nação sabia que encontraria dificuldades em adquirir as vacinas pelas vias do mercado internacional, e rapidamente começou sua produção, em março de 2020. Em 12 de maio de 2021, começou a vacinar sua população. Os resultados são expressivos: 751 mortes de Covid-19 por milhão de pessoas (o Brasil, por exemplo, alcançou a marca de 3.081) (RITCHIE, 2022).

As vacinas cubanas que, segundo oficiais médicos da ilha, oferecem até 90% de proteção após a terceira dose, utilizam a tecnologia subunit, que ao contrário das vacinas mRNA, não precisam de refrigeração para serem conservadas. A tecnologia subunit tem um longo histórico de uso, como por exemplo, na vacina contra a hepatite B - fator especialmente relevante no caso da vacinação infantil. Estas especificidades despertaram o interesse de diversos países, e Cuba exportou vacinas e tecnologia para produção das mesmas para a Argentina, Bolívia, Irã, México, Nicarágua, Síria, Venezuela e Vietnã. Em 2022, Cuba entrou em um acordo com o Instituto Pasteur, do Irã, que já começou a produzir a vacina Soberana. Outras negociações estão em andamento, e deverão ser concretizadas futuramente, principalmente nos países do Sul Global (TAYLOR, 2021). Em março de 2022, porém, Cuba ainda aguarda a aprovação de suas vacinas pela OMS.

## O combate coletivo

De acordo com dados de maio de 2022, mais de 87% da população cubana já completou o esquema de vacinação (RITCHIE, 2022). A vacinação infantil a partir dos 2 anos de idade começou em setembro de 2021, muito antes da maioria dos países, o que permitiu que praticamente todas as crianças fossem totalmente vacinadas. Agora, está na segunda fase de testes clínicos da vacinação em bebês abaixo dos dois anos. Tendo em vista estes dados, é natural concluir que a penetração dos discursos antivacina ocidentais é ínfima, ainda mais se considerarmos que a vacinação contra a Covid-19 não é obrigatória.

Como citado anteriormente, devido ao robusto sistema vacinal de Cuba, e a empírica demonstração de sua eficiência em combater as mais diversas doenças, a população certamente está acostumada a se vacinar. Mas, neste caso, o mesmo pode ser dito de países europeus e dos Estados Unidos, onde teorias da conspiração e discussões acerca da liberdade individual de escolher não se vacinar são os maiores obstáculos na imunização da população.

Na ilha, porém, os cientistas são tratados como heróis nacionais, protagonistas em campanhas publicitárias e músicas populares. O próprio nome de uma das vacinas, Soberana, invoca a saúde pública como uma conquista nacional. Tais medidas têm como meta evitar a fuga de cérebros dos especialistas, devido aos baixos salários

e condições precárias de trabalho (MARSH, 2022). Ainda assim, produzem a legitimação do discurso médico e científico. A efetividade necessária da ilha em estabelecer protocolos de mitigação de desastres, devido à alta incidência de furacões e epidemias de doenças tropicais, desenvolveu uma cultura de cooperação e confiança da população em situações de crise.

A política coletivista de Cuba também explica as altas taxas de vacinação. Em uma pesquisa sobre as notícias falsas estrangeiras sobre a vacinação, que eventualmente chegam no país por meio das redes sociais, os relatos dos cidadãos entrevistados são esclarecedores: “Na situação em que esta pandemia colocou o mundo, não há espaço para não se vacinar, é muito egoísta”. Outro adiciona: “A liberdade de cada pessoa não pode interferir na liberdade dos outros” (HOSEK,2022).

Durante a pandemia, Cuba enviou mais de 3.800 profissionais para 39 países. Em um dos exemplos mais emblemáticos de cooperação e solidariedade internacional, a nação foi uma das primeiras a fornecer assistência médica à Itália, no começo da pandemia, quando, em 21 de março de 2020, uma brigada de 52 profissionais da saúde cubanos chegou à cidade de Crema, na região da Lombardia. Em uma entrevista ao World Healthcare Journal, a prefeita da cidade comentou: “*Their sense of humanity left us overwhelmed [...], the relationship between doctors and their patients is much closer*” (MORO,2021)

Talvez o maior ensinamento que podemos apreender da experiência cubana esteja inserido nas palavras do Dr. Mitchell Valdés-Sosa, um neurologista nascido em Chicago, membro da força tarefa cubana, após ser questionado acerca de suas condições salariais: “*We do have offers, but we prefer to stay because we feel a commitment to the development of our country. We’re not working to make some chief executive obscenely rich; we’re working to make people healthier*” (AUGUSTIN,2021). Após um extenso período de pandemia e lockdown, e a prospecção de similares situações no futuro, é primordial aprendermos com uma nação que não confundiu atomização social com liberdade individual, demonstrando que a liberdade não é oposta à coletividade social, mas somente pode ser alcançada e realizada por meio da mesma. Afinal, o que é liberdade para um cadáver?

---

## Referências

---

AGUILAR, T. Mobilizing Primary Health Care: Cuba's Powerful Weapon against Covid-19. *MEDICC Review*, 2020. Disponível em: <https://mediccreview.org/mobilizing-primary-health-care-cubas-powerful-weapon-against-Covid-19/>. Acesso em: 23 mar 2022

AUGUSTIN, E. Cuba punches above its weight to develop its own Covid vaccines. **The Guardian**, 2021. Disponível em: <https://12ft.io/proxy?q=https://www.theguardian.com/world/2021/may/04/cuba-covid-vaccines>. Acesso em: 23 mar. 2022.

AUGUSTIN, E; MONTERO, D. Cuba's health system buckles under strain of overwhelming Covid surge. **The Guardian**, 2021. Disponível em: <https://12ft.io/proxy?q=https://www.theguardian.com/world/2021/aug/22/cuba-coronavirus-vaccines-health-system>. Acesso em: 23 mar 2022

ECONOMIC sanctions should be lifted to prevent hunger crises in countries hit by Covid-19. **UN NEWS**; 2020. Disponível em: <https://news.un.org/en/story/2020/03/1060742>. Acesso em: 23 mar. 2022.

DOXEY, M. Economic Sanctions and International Enforcement, 2nd ed. **Oxford University Press**, 1980.

ESCOBEDO, A. Cuba: Solidarity, Ebola and Covid-19. **BMJ Public Health Emergency Collection**; 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8136810/>. Acesso em: 23 mar. 2022

GARFIELD, R; SANTANA S. The impact of the economic crisis and the US embargo on health in Cuba. **Am J Public Health**; 1997. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1380757/>. Acesso em: 23 mar. 2022

GUTERRES, A. Remarks at G-20 Virtual Summit on the Covid-19 Pandemic. **UN Headquarters**; 2020. Disponível em: <https://www.un.org/sg/en/content/sg/speeches/2020-03-26/remarks-g-20-virtual-summit-Covid-19-pandemic>. Acesso em: 23 mar. 2022

HOSEK, J. Big Pharma vs. Little Cuba: Why Cubans trust vaccines and how they're helping vaccinate the world. **The Conversation**; 2022. Disponível em: <https://theconversation.com/big-pharma-vs-little-cuba-why-cubans-trust-vaccines-and-how-theyre-helping-vaccinate-the-world-178119>. Acesso em: 23 mar. 2022

KENNEDY, R. Unblocking long-suffering Cuba. **Aljazeera**; 2015. Disponível em: <https://www.aljazeera.com/features/2015/6/17/el-bloqueo-55-years-of->

[obstructing-the-cuban-people](#). Acesso em: 23 mar. 2022.

KIRKPATRICK, A. Role of the USA in shortage of food and medicine in Cuba. **The Lancet**; 1996 Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(96\)07376-X/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(96)07376-X/fulltext). Acesso em: 23 mar 2022

MARSCH, S. Cuba leads race for Latin American coronavirus vaccine. **Reuters**; 2020 Disponível em: <https://www.reuters.com/article/us-health-coronavirus-vaccine-cuba-focus/cuba-leads-race-for-latin-american-coronavirus-vaccine-idUSKBN27S10X>. Acesso em: 23 mar 2022

MELLO, M. Bloqueio dos Estados Unidos impede entrada de ajuda humanitária em Cuba. **Brasil de Fato**, 2020 Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/04/01/bloqueio-dos-estados-unidos-impede-entrada-de-ajuda-humanitaria-em-cuba>. Acesso em: 23 mar 2022

MORO, M. How Cuban doctors helped a small city in Italy tackle Covid-19. **Public Policy Projects**, 2021. Disponível em: <https://publicpolicyprojects.com/newsdit-article/983e78ab9c022670401656e797ad1856/how-cuban-doctors-helped-a-small-city-in-italy-tackle-Covid-19/>. Acesso em: 23 mar 2022

MORRIS, E. Cuba's mass protests are driven by the misery of COVID and economic sanctions. **The Conversation**, 2021. Disponível em: <https://theconversation.com/cubas-mass-protests-are-driven-by-the-misery-of-covid-and-economic-sanctions-164505>. Acesso em: 23 mar 2022

RITCHIE.H. "Coronavirus Pandemic (Covid-19)" **Ourworldindata.org**, 2022. Disponível em: <https://ourworldindata.org/coronavirus>. Acesso em: 23 mar 2022

RODRÍGUEZ, R. U.S. Economic Sanctions on Cuba in the context of the Pandemic Covid-19. **Ethics and International Affairs**, 2020. Disponível em: <https://www.ethicsandinternationalaffairs.org/2020/u-s-economic-sanctions-on-cuba-in-the-context-of-the-pandemic-Covid-19>. Acesso em: 23 mar 2022

SALAS, D. COVID pandemic: updates from Cuba **Dialectical Anthropology**, 2020. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10624-020-09607-0>. Acesso em: 23 mar 2022

TAYLOR, L. Why Cuba developed its own covid vaccine—and what happened next. **bmj**, 2021. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/374/bmj.n1912.long>. Acesso em: 23 mar 2022

US blockade of Cuba condemned as medical aid blocked for a second time. **Morning Star**, 2020 Disponível em: <https://morningstaronline.co.uk/article/w/us-blockade-cuba-medical-aid-blocked-second-time>. Acesso em: 23 mar 2022